

# O PONTO



*Projeto de extensão de estudantes e professores do  
Curso de Letras/UNILAB BA*

*Nesta edição:*

**CONTEXTOS  
POLÍTICOS  
NACIONAIS E  
INTERNACIONAIS**



Pg. 05 à 10

**JOELMA -  
A RAINHA  
DO  
CALYPSO**

Pg. 16 à 22



**VIDA, ARTE & POESIA**

Pg. 11 e 12

**VOCÊ SABIA?**

Pg. 13

**PODCAST SEM PONTO**

Pg. 23



SIGA-NOS!

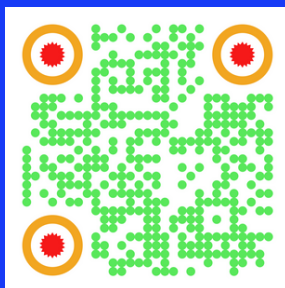


Foto: Reprodução Unilab.

## ***Estudantes estrangeiros na UNILAB: a experiência de um angolano.***

**Por Alberto Mulanguí Camundongo Hungulo**

Angola e Brasil são países que partilham laços históricos muito próximos, apesar das suas particularidades que ambos possuem. De um modo geral o continente africano sempre manteve um contato histórico com o Brasil, principalmente na construção da identidade histórica da nação brasileira. Sendo assim, Angola e Brasil compartilham aspectos políticos, culturais e religiosos. Por exemplo, nos aspectos culturais, podemos destacar concretamente as questões linguísticas, Angola e Brasil possuem a mesma língua oficial que é o português, essa língua que nos liga através da literatura, dança, música, esporte, gastronomia e principalmente da educação.





Sendo a educação uma ferramenta democrática e libertadora, de acordo com os ensinamentos de Paulo Freire e bell hooks, por intermédio dela nós podemos nos tornar sujeitos capazes e reflexivos que contribuem por uma sociedade justa e emancipatória. Dessa feita, gostaria de discorrer um pouco sobre vivências de estudantes estrangeiros africanos no Brasil e na UNILAB a partir da minha relação com a universidade no processo da minha formação acadêmica.


A UNILAB é uma das universidades públicas brasileiras que prima pela formação de indivíduos competentes para o mercado de trabalho, tanto academicamente, quanto na formação humana. Além disso, prepara os indivíduos para a construção e o desenvolvimento de uma sociedade

mais justa e equilibrada. Dessa feita, dentre as universidades públicas brasileiras, a Unilab promove a integração dos países chamados lusófonos no âmbito da cooperação Sul-Sul, se constituindo como um espaço único e exclusivo, no qual coabitam diversos povos, línguas e culturas compartilhando o mesmo espaço de formação. Além disso, também ela é um espaço onde partilhamos nossas experiências e os desafios da vida.



Fotos: Reprodução Unilab.  
Imagem de Kurious por Pixabay.





Como angolano e futuro docente vale ressaltar que é um privilégio fazer parte da Unilab nesse caminho de quase já quatro anos de convivência e experiência acadêmica no Brasil, dentro e fora da UNILAB. Em primeiro lugar, uma das contribuições que esta universidade nos proporcionou reside no âmbito acadêmico em que o foco principal é de nos capacitar intelectualmente nas áreas do conhecimento para o nosso aprendizado, contribuindo para que nos tornemos leitores críticos e reflexivos. Em segundo lugar, a contribuição no âmbito social ou seja, como futuros docentes (meu caso), somos convidados a compreender os fenômenos sociais que nos afetam regionalmente, nacionalmente ou mesmo numa perspectiva global. Como exemplo podemos destacar o entendimento quanto ao nosso lugar de fala, aos nossos direitos e à contribuição que podemos dar com relação ao aprendizado em prol de uma sociedade igualitária.

No processo de formação acadêmica, cada estudante tem seus desafios. Sendo assim, como estudante que somos, os desafios são inúmeros desde os mais simples até os complexos.

Os estudantes da UNILAB, como qualquer outro estudante universitário, possui o desafio maior de terminar a minha formação acadêmica e, de igual modo, aperfeiçoar essa formação em outros níveis. Além disso, nós estrangeiros precisamos focar nos nossos países de origem como campo de atuação, para podermos contribuir com a nossa aprendizagem e com as experiências absorvidas no Brasil. Isso sem esquecer a nossa participação ativa nos espaços de decisão e poderes nos espaços sociais nos quais estamos inseridos.



Fotos: Ricardo Stuckert.  
Reprodução Unilab / Divulgação.



Enfim, estar na Unilab significa lutar e resistir, ou seja, lutar com as ferramentas possíveis para termos uma educação mais democrática e emancipatória, e resistir contra os desafios da vida acadêmica, e não só, com intuito de combater os problemas e opressões sociais que muitas das vezes dificultam o processo de formação na sociedade. Apesar das inúmeras dificuldades que a UNILAB e o Brasil têm vivido nesses últimos tempos, vale ressaltar que a sua força de resistir faz dela um espaço de ricos aprendizados e (re)existências.



Fotos: Ricardo Stuckert.  
Reprodução Unilab / Divulgação.

## **A IMPUNIDADE EM UM PAÍS DAS MINORIAS.**

Por Maria Isabel Santos

Socialmente falando, as minorias são constituídas por aqueles que, pelo preconceito e discriminação que sofrem, fazem parte dos grupos extremamente excluídos, marginalizados, privados de seus direitos, sejam na ordem financeira, na sua sexualidade e gênero, na etnia e cultura, vivendo em alto risco de vulnerabilidade. Estamos falando de crimes de racismo, machismo, homofobia, xenofobia, que permeiam a vida de quem sofre na pele a injúria e o descaso social, agravado por uma política do descaso, administrada por autoridades desumanas, difundidas em um mar de agressões.

Diante desta realidade surge a pergunta: "Até que ponto temos que garantir o respeito à autonomia e liberdade dos sujeitos para os quais destinamos nossas práticas e até que ponto temos obrigação de intervir 'compulsoriamente' em nome da proteção à vida?" (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA, 2003, p.5). As questões giram em torno de um debate difundido na luta que abarca não somente políticas públicas e oferta de oportunidades, mas acima de tudo que demanda direitos e respeito à liberdade do ser.


Segundo informações do Nexojornal, 75,5% das vítimas de homicídios em 2017 são pessoas negras, sendo que das 65.602 mortes registradas neste ano, a maioria é relativa à violência contra mulheres. A população LGBTQIA+, por sua vez, além de sofrerem violência física – muitas vezes brutal e mortal – é assassinada psicologicamente, como uma invisibilidade totalmente excludente, uma vez que o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), não classifica este tipo de gênero no censo demográfico. Dos casos de violência apresentados acima, 64,8% foram executados por pessoas do sexo masculino, não discriminados por cor, raça ou condição financeira. Um cenário caótico e sangrento.

Essa violência não é muito diferente daquela sofrida por quem vive em condição de pobreza, que luta pela liberdade e sobrevivência. Pessoas que, na maioria das vezes, são banidas da sociedade, sempre rotulados de marginais, sobrevivendo a uma luta constante por igualdade de direitos, principalmente o de ir e vir sem serem confundidos com bandidos.

Lembramos que, em termos de políticas públicas, o Programa Nacional de Direitos Humanos, do Governo Fernando Henrique Cardoso, de 1996, "sugere medidas para tornar a Justiça mais eficiente, de modo a



Imagem de Gerd Altmann por Pixabay.



assegurar mais efetivo acesso da população ao Judiciário e o combate à impunidade”. A Lei 7716/89, relativa a crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, com alterações realizadas pela Lei 8081, de 1990, pela Lei 9459, de 1997, pelas Leis 12888, de 2010, e 12735, de 2012. Essa legislação estabelece punições para crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948 dispõe que “toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.”

Estas são leis que nos chamam a atenção diante da triste realidade vivida e que nos leva a questionar: Há lei de fato para assegurar os direitos dos que sofrem tais violências quando permanece omissa a impunidade dos crimes contra as minorias?




## ***A CULPA É DO PT!!!! SERÁ???***

**Por Alexandre Silveira**

Os governos de Lula e Dilma (PT) tinham como pauta política constante e prioritária o combate à violência contra a mulher. Nesses governos, foram criadas importantes políticas de enfrentamento a esse tipo de violência, como a Lei Maria da Penha, que possui um reconhecimento em todo o globo, e a Lei do Femicídio, que trata o crime contra a mulher como “hediondo”.

Sancionada por Luís Inácio Lula da Silva, em 2006, a “Lei Maria da Penha” tende a garantir o aumento substancial da pena do agressor de mulheres. Além disso, determina maiores condições de segurança à vítima para que ela possa denunciar os crimes sofridos. Nesse sentido, podemos citar a criação de serviços de denúncia - como o “Disque 180” - e o núcleo contra o tráfico de mulheres. Trata-se de uma lei cuja aplicação é assegurada a mulheres heterossexuais, lésbicas e bissexuais, se estendendo também a mulheres trans, cobrindo a violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.

Por sua vez, a lei do feminicídio sancionada pela presidenta Dilma, em 2015, consiste em grande conquista que se soma às políticas de combate a agressão contra a mulher, tornando inafiançável o crime de assassinato de mulheres.



Trata-se de uma lei que impõe obrigatoriedade no atendimento às vítimas de estupro pelos hospitais, além da realização de cirurgias reparadoras às mulheres que sofreram violência. No ato de sanção dessa lei, disse a presidenta:

Na origem da violência contra a mulher estão sentimentos muito ruins. Além da intolerância e do preconceito, a covardia, e o fato de que se instaura o império do mais forte. Sobretudo, outra questão muito grave: a impunidade. Daí a importância dessa lei transformar em crime hediondo a violência que resulta em assassinato pelo fato de ser mulher, tanto doméstica como não-doméstica”

Para além das medidas legais, os governos Lula e Dilma organizaram outras políticas públicas visando atender a necessidades dentro da mesma problemática da violência contra a mulher. Estamos falando, por exemplo, da “Casa da Mulher Brasileira”, uma continuidade das medidas de combate à violência contra a mulher, como parte do programa “Mulher: Viver sem Violência”. Esse programa tem como objetivo aumentar e integrar políticas públicas às mulheres em situação de violência. A Casa da Mulher Brasileira engloba diversos serviços especializados como: delegacia da mulher, atendimento psicossocial, juizados especializados,

defensoria pública, brinquedoteca, e veículos para locomoção de mulheres que necessitem de atendimento médico e orientações para entrada ou retorno ao mercado de trabalho.

Não podemos esquecer também do programa “Mulher: Viver Sem Violência”, coordenado pela Secretaria de Políticas para Mulheres, foi criado em 2013 como parte de um conjunto de iniciativas que ampliam a rede de proteção à mulher e dão acolhimento para casos de violência doméstica. Isso sem falar nos cuidados pelo empoderamento e emancipação das mulheres promovidos em inúmeras ações, desde o uso oficial do título “presidenta”, até o cadastro nos programas “Bolsa Família” e “Minha Casa, Minha Vida” que é feito, prioritariamente, no nome da mulher.

Infelizmente, dentre os inúmeros atos de desgoverno no Brasil, o atual presidente (provisório) fez inúmeros vetos quanto à criação de base de dados sobre violência contra a mulher em 2021 (Fonte: Agência Senado - 29/10/2021), o que mascara a realidade do feminicídio e dos crimes praticados contra a mulher no país. Além disso, o Correio Braziliense, em matéria postada no dia 9 de março desse ano, denuncia o corte de mais de 80 milhões de reais da verba de combate à violência contra mulher, numa política clara de desmonte de mais um dos avanços que tivemos nos governos anteriores. Lamentável e revoltante!

Imagem de Kurious por Pixabay.





POLITICAMENTE

letrando

## **A INSTABILIDADE POLÍTICA NA GUINÉ- BISSAU COMO UM “NOVO NORMAL”**

Por Irvan A. Có

Desde a sua independência de Portugal, em 1973, a Guiné-Bissau tem vivido episódios de instabilidades políticas frequentes. São golpes de estado, tentativas de golpes de estado encenações de golpes de estado, ou simples planos para liquidar adversários políticos. Todas essas variáveis constituem motivos que não permitem o povo da Guiné-Bissau conhecer a estabilidade em seu país, um valor pelo qual os combatentes da liberdade da pátria lutaram contra a dominação portuguesa. O primeiro golpe de estado no país ocorreu em 14 de novembro 1980 que ficou conhecido como “movimento reajustador”. Os seus pensadores afirmaram que a situação econômica era muito má, mas os dirigentes políticos do regime de então viviam em um luxo ostensivo, deixando a população desprovida dos bens elementares de primeira necessidade. Era contra esta situação que o movimento estava, mas, infelizmente, depois do golpe, a situação piorou mais ainda porque a mesma ostentação de que o anterior governo foi acusado continuou e ainda continua.




Por causa destas ostentações, o país se tornou em uma bagunça, particularmente, no setor da educação, que nestes últimos três anos os alunos estudam 3, 4 e 5 meses por ano letivo, ao invés de 9 previstos pelo Ministério da Educação. Mas esses problemas já são um “novo normal”. Já tiveram anos letivos nulos, situações em que o Presidente da República declarou a reprovação dos professores e aprovação dos alunos e as greves que nunca se terminam. Porém, o país tem o presidente que mais viaja no mundo, já são mais de 50 viagens em pouco mais de dois anos.

Essas situações de ostentação personificarem as instituições e fragilizaram seus poderes, pois há pessoas no país que a justiça não tem poder sobre elas. Fazem o que querem e quando querem. Entretanto isso contraria a ideia de que a justiça deve estar acima de “todos”, porque em um estado de direito o pilar fundamental deve ser sempre a justiça igualitária, isto é, todo mundo deve observar e ser submetido à lei. Mas a Guiné-Bissau é um caso à parte e isso alavanca aquela ideia de que “a justiça é para os fracos”.

Todos os casos que provocaram a instabilidade política no país sempre há a convivência dos militares. Porém a

Imagem de Gordon Johnson por Pixabay.





diferença entre a Guiné-Bissau e outros países africanos é que os militares nunca assumiram o poder diretamente. O que prova que sempre são usados como trampolim dos políticos para alcançar seus desejos macabros. Contudo, ocorre alguma contrapartida monetária invisível pelo serviço prestado e isso é notado para qualquer morador da Guiné-Bissau. Mesmo quem não é especialista na investigação sabe que os bens móveis e imóveis que alguns militares possuem são troca de favores que fazem para um determinado grupo político acender o poder.

Só para citar dois últimos casos envolvendo militares como protagonistas principais, na segunda volta das eleições presidenciais de 2019, aconteceu que um dos candidatos marcou a sua tomada de posse usando militares da presidência da república para assegurarem esse evento. No entanto, a Comissão Nacional de Eleições do país publicou os resultados e deu como vencedor esse candidato, enquanto o candidato concorrente declarou haver indícios de fraude nos resultados tornados públicos, o que levou o caso para o Supremo Tribunal da Justiça. Infelizmente, isso não deu em nada! Isso mostra que as instituições

estão a reboque - e reféns - dos indivíduos mais "fortes".

O último caso envolvendo militares aconteceu dia 1 de fevereiro. No palácio de governo estavam reunidos membros de governo e da presidência da república em uma reunião do Conselho de Ministros extraordinária. No decorrer dele, ouviu-se tiros de armas automáticas e pesadas conforme disse depois o presidente da república numa conferência de imprensa realizada no Palácio da República. Nessa comunicação disse que eram "narcotraficantes sob investigação". Dias depois, citou três nomes dos militares que participaram nessa tentativa, a qual ele classificou como golpe de Estado, e ainda disse que os outros envolvidos (militares) são os mesmos autores da morte do falecido presidente em 2009, João Bernardo Vieira.

Por seu lado, o primeiro-ministro (PM) do país, Nuno Gomes Na Biam, em um comunicado tornado público disse que os autores desse ato eram pessoas trajado à paisana. Tempos depois, numa entrevista à Rádio França Internacional, sustentou que não houve envolvimento dos militares. Mas, o chefe de estado maior, General de Forças Armadas, contrariou as palavras do PM alegando que houve envolvimento dos militares e que estas já vinham sendo seguidos há mais de dois anos.

Imagem de Kurious por Pixabay.



Segundo ele, foram as pessoas acusadas mas que a justiça ilibou por não haver provas credíveis das acusações do planejamento do golpe de estado do qual foram acusadas. Trata-se dos militares na reserva, José Américo Bubo na Tchuto e Zamora Induta tidos como mentores da suposta subversão da ordem constitucional. Além disso, houve outras acusações, de um partido que sustenta o atual governo, no qual acusa os políticos opositores como sendo cérebros desta tentativa de golpe de estado 2019.

Pode-se observar que há disparidade de informações de cada um dos citados antes, e isso pode ser uma instrumentalização da justiça para perseguir, julgar e condenar aqueles que eles acham que são culpados. O que ocorre é que eles nunca serão responsabilizados pelo que disseram.

Em todas estas situações, com a exceção de uma, não houve julgamento para os perpetradores dos atos e, quando assim acontece, é como abrir caminho para que as situações desse gênero voltem a acontecer, porque os autores sabem que serão sempre impunes. Em parte, pode-se dizer que aqueles que são responsáveis pela

administração da justiça não têm segurança ou não se sentem seguros de julgar certos casos porque têm algum receio de colocar as suas vidas em risco. Ou melhor, na Guiné-Bissau, aqueles que têm armas (militares) sentem-se como legítimos detentores de tudo e se colocam acima das demais instituições da república, especialmente da justiça.

Diante de todo esse cenário, tudo indica que a instabilidade política provocada por ingerência dos militares nos assuntos políticos e com a conivência dos políticos sempre continuará na Guiné-Bissau. A ambição pela chegada do poder a todo custo, mesmo sendo por meios antidemocráticos, como aconteceu várias vezes, faz parte do DNA de aqueles que “vivem da política”. São pessoas que normalmente acham na política apenas um meio de sobrevivência.



Imagem de jorono por Pixabay.

## "MULHER"

Por Sadrak Manuel  
Lufuankenda

Mulher é a porta da vida, é a porta-vida;

Por ela todas pisam o sólido desse dito redondo globo oceânico líquido, depois de sair do amniótico líquido no mundo-ventre arredondado na mulher.

(Todos, até o Salvador se privou de ter pai terreno, mas não se pisa a terra sem a mãe; se dispensa pai, mas nunca mãe! - Uma perigosa colocação)

Mulher é tão universo, que cria um mundo nela por nove meses, que se constrói para gerar e se destrói ao gerar; espetacular!

Génesis e Apocalipse se fundem nela várias vezes, até a família toda formar; eis a formadora da família!

Mulher é a misteriosa criatura (a mistério que todos conhecem por dentro, porque todos de dentro dela vieram, embora muitos a desconheçam por fora), a mais bela criação, a última de todos feitos, feito para o defeito do homem estar só, colocada para o que o não podia nada só; Adjutora!

Mulher é intervenção, entrou no jogo vindo do banco, é a titular que veio de dentro de quem já estava em campo.

Mulher joga forte, defesa, ataque e pura central, é também lateral direito ou esquerdo, avançada marca ou recuada guarda as redes para que a família vença; mulher sabe ser ela e sabe ser outro; sabe ser o que é, e sabe ser o que o homem deixa de ser. Vitoriosa!

Mulher gera mulher e gera homem; incrível é que ela sabe ser mulher, mas quando pode, pode até ser homem. Mãe e pai!

Mulher é seguidora, mas quase nunca perseguidora. Aqui na minha banda mulher é zungueira, e o homem fiscal. Ela não tem senão velocidade para fugir de homens que querem organizar; mulher organiza casa mesmo se a cidade desorganizar. Se tem filhos para criar, ela vive para isso, morre por isso! Teimosa.

Mulher é clássica, tem classe quando olha para si. As que imitam o que não são, se confundem, mas notei e anotei, que as mais tortuosas das mulheres, se endireita com a idade, mas as melhores, desde cedo casam com a maturidade.

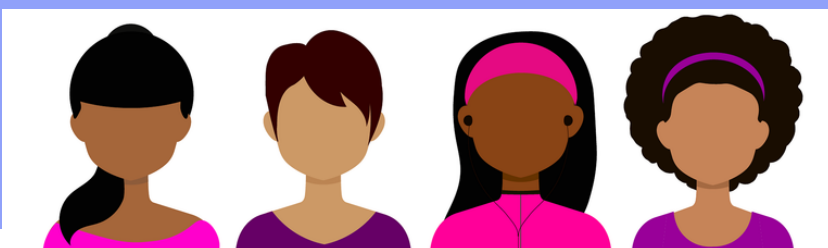


Imagem de Coffee Bean por Pixabay.

Mulher é ser fina com saliências acentuadas, obra prima de Deus. Feita do sonolento Adão, feita para acordar quando Adão ainda está a dormir.

Homens cansados vão dormir, e as deixam de pé na hora de deitar, e as encontram de pé no acordar, são mulheres "maravilhas"!!!

Mulheres se deixam convencer, e até manipular, pois mulheres querem ser mulher de alguém, só que muitos "alguém" preferem ser ninguém. São enganadas por "seus" acreditar; deixadas com filhos por quem nem pai de seu filho sabe ser, muito menos seria marido. (A quem não pode amar seu filho, não se exige que ame sua esposa).

#### MULHER

Uma só vez nasceu do homem, mas todas vezes nasce homens... É Março. Mulher é mulher. Quer seja filha, irmã, esposa, mãe, avó, mulher é.

Viva a MULHER.



Imagem de Oberholster Venita por Pixabay.

## NÃO ACEITO TUA CABAÇA

Por Natali Mota

Decidi ser vulnerável  
Ser chorona e maleável  
Há consciência de vida  
Encorajada, não mal resolvida

Decidi pedir carinho, cafuné,  
beijos e amorzinhos  
Decidi acompanhar aquela que  
percorre o caminho sozinha  
Casar-me e construir ninhos

Decidi falar sobre as dores e  
colher flores  
Gritar e pular escadas  
Contar estrelas e inventar fábulas

Ver-me mulher encorajada,  
afagada...  
Apontada? Também inteligente,  
afrontosa  
faladeira, ferosa, arretada  
Empoderada - cheia de si e mais  
nada!

Ambiciosa, charmosa, preta  
africana, baiana que tira uma  
onda danada  
Elegante, palpitante  
Dando pinta, não mancada

Desembaça!  
Abandonei a máscara  
A CASCA  
Fui fundo e voltei mais cara  
Sua culpa tu seguras  
Não aceito tua cabaça



## VOCÊ SABIA?

Por Nathanael e Jasmim - Jornalistas Juniores d'O Ponto

### Você sabia que a temperatura é resultado da agitação das moléculas?

Sim, quanto mais agitadas elas estiverem, a temperatura estará mais quente, e quanto menos agitadas estiverem, a temperatura estará mais fria, tanto do corpo, tanto do ambiente.

### Você sabia que o fogo é uma energia?

Sim, o fogo não apresenta estado físico por não ser uma matéria, ou seja, ele não ocupa espaço. Então, o fogo não pode ser sólido, líquido, gasoso ou plasma, portanto ele é energia.



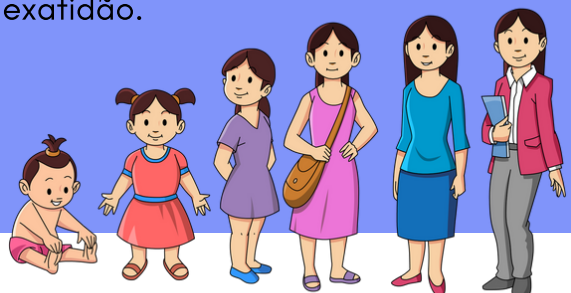
## OS DESAFIOS DOS JOVENS NO SÉCULO XXI


Por Nathanael e Jasmim - Jornalistas Juniores d'O Ponto

Sabemos que ser jovem no Brasil é muito difícil. No caso das meninas, por exemplo, em pleno século XXI, ainda existem pessoas que pensam que elas só servem para fazer tarefas domésticas, servem apenas para casar e ter filhos, e para serem submissas a seus maridos.

Na escola não é tão diferente. Para uma menina a escola é como sua válvula de escape, para pensamentos tão machistas como esses citados. É a oportunidade que ela tem para poder ter um aprendizado, para poder ter uma chance de fazer faculdade e poder mudar seu futuro.

Mas ainda assim, tem que saber equilibrar a sua vida pessoal, ou seja, seus afazeres de casa, com a vida de estudante é muito complicado. Antes de ir a escola, tem que fazer todas suas tarefas domésticas, ainda há aquelas que tem que preparar a refeição. Com isso, acaba não sobrando tempo para que ela possa estudar e responder atividades, trabalhos, entre outros com exatidão.

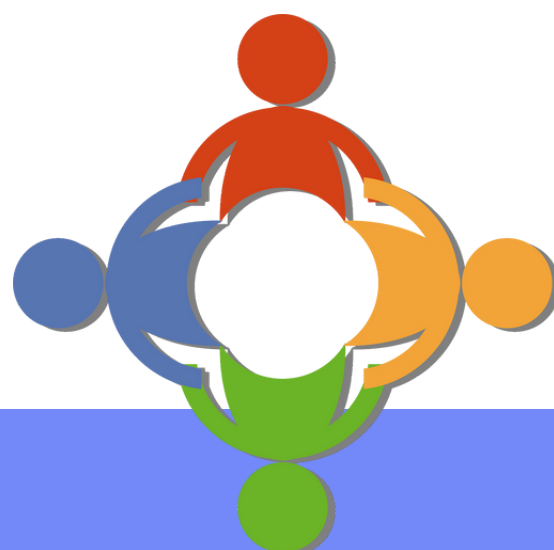




Além dessas dificuldades, quando chega na escola ainda tem que lidar com determinadas situações, como ir ao banheiro. Ainda que os banheiros, masculino e feminino, sejam separados, não nos sentimos seguras para entrar sozinha. Há muitos casos de assédio, por parte de alunos e, inclusive, por parte dos professores. Quando situações como essas acontecem, ficamos meio arredias para falar a alguém, pois temos medo que nos culpem.

As dificuldades não são apenas para as meninas, pois o problema vai muito além do gênero. Quando chegamos a uma certa idade, as cobranças de ter um emprego aumentam e a responsabilidade e a preocupação começam a surgir por conta das pressões colocadas sobre os jovens. Muitas vezes essas pressões são impostas pela escola, pela sociedade e pelos próprios pais, levando muitos jovens a quererem desistir da própria vida. A OMS, Organização Mundial da Saúde, alerta que o suicídio é a 3ª causa de morte de jovens brasileiros, entre 15 e 29 anos.

Ser jovem no Brasil não é fácil, porém temos que lidar com isso diariamente, e o que nos torna fortes é o apoio e o acolhimento que recebemos, e também a forma como reagimos a tudo isso.



Imagens: [OpenClipart-Vectors](#) por [Pixabay](#).  
De [Gordon Johnson](#) por [Pixabay](#).



## **JORNALISTAS JUNIORES**

Me chamo Nathanael, tenho 17 anos de idade, atualmente estou cursando o 3º ano do ensino médio. Sou apaixonado pela literatura, extraterrestres e música.



Meu nome é Jasmim Mota Santos. Tenho 17 anos, atualmente estou cursando o 3º ano do ensino médio. O jornalismo sempre foi uma curiosidade minha. Sempre foi algo que me admirou muito. Fazer parte de um jornal está sendo muito significativa para mim. Sou uma pessoa de poucos amigos, uma pessoa digamos introvertida. Não sou de me socializar muito com pessoas, sempre fui mais na minha. Amo ler, e acredito que essa talvez seja o motivo de eu gostar de escrever. Enfim... Essa sou eu!

Fotos: Cedidas pelos jornalistas juniores.



Resenha...  
Resenha...  
Resenha...



## **“[...] É PARÁ, É CALYPSO, SWING NA VEIA.”**

**Joelma - “A Rainha do Calypso”, brinda 28 anos de trajetória artística em sua nova turnê.**

**Por Matheus Laggo**

**Coletivo de Pesquisas Cinesia Joelma**

A cultura brasileira é tão rica, e une referências de tradições de diversas partes do mundo. Cada região deste imenso Brasil possui características, manifestações e personalidades que se misturam e originam expressividades potentes, e que dão novas identidades ao que conhecemos e praticamos na tônica cultural de nossa sociedade.

Oriundo de terras nortistas, o ritmo/estilo musical bregacalypso despontou como um fenômeno legítimo, envolto numa mística tão poderosa quanto a energia vibrante das músicas deste gênero. À frente de um movimento periférico, independente e determinado, surgiu uma banda que, anos mais tarde, foi a responsável pela quebra de recordes de vendas, estereótipos e, sobretudo, de fronteiras territoriais e conceituais.

A Banda Calypso, formada pelo guitarrista Chimbinha (Ximbinha) e pela cantora Joelma Mendes, em 1999, consagrou tal movimento como um dos maiores e mais relevantes percursos estratégicos na indústria fonográfica deste país.



Joelma em ensaio de divulgação da tour "Isso é Calypso", 2022.

Foto: Arquivo pessoal





À margem das grandes gravadoras, escritórios e distribuidores de CD's, Joelma e Chimbinha, patrocinaram seu sucesso a partir do contato com microprodutores e principalmente com o apoio sem precedentes da pirataria. O famoso "boca-a-boca" e o comércio informal de cópias dos álbuns da dupla paraense, alavancou a Calypso para um patamar o qual artistas nortistas pouco haviam alcançado.

Após 15 anos de absoluto sucesso, milhares de fãs no Brasil e ao redor do mundo, prestígio internacional, dezenas de prêmios e centenas de shows realizados do Oiapoque ao Chuí, a Banda Calypso encerrou as atividades em 2015, com uma marca superior a 22 milhões de discos vendidos, deixando um legado para posteridade. Legado este acentuado à identidade que lhe foi própria, à imagem de sua vocalista e líder, a cantora Joelma.

Depois de deixar a dupla com o músico e então conjugue, Joelma reinventou-se numa nova etapa de sua carreira e reuniu os atributos de uma grande artista para dar continuidade ao seu trabalho e missão pessoal/profissional: propagar a cultura do Pará e do Norte aos cantos e recantos do país.

Foi lá no ano de 2016, que a cantora regressou aos palcos, após sua despedida da Banda Calypso, numa estreia repleta de simbologias alusivas ao recomeço de uma das maiores intérpretes do Brasil. Em carreira solo, Joelma cravou a admiração, respeito e grandiosidade com os quais sempre desenvolveu seu trabalho artístico. Amparada pelo seu público fervoroso, fiel e engajado, a cantora debutou nas plataformas de *streaming* com seus novos lançamentos, bem como, com a gravação do seu primeiro CD e DVD solo, intitulado *AVANTE*, gravado em São Paulo.

A projeção alcançada pela artista nos primeiros anos de sua carreira solo, lhe rendeu premiações que até então ainda não haviam sido conquistadas por ela, como a categoria de "Melhor Cantora",

Joelma em gravação do DVD *AVANTE*, SP, 2017.

Fotos: Central de Fãs Joelma



no Troféu Imprensa (2016), e “Melhor Show”, no Prêmio MultiShow (2017).

Aparentemente, as sementes plantadas durante sua atuação com a Banda Calypso, frutificou de maneira ainda mais abrangente, com colaborações musicais junto a fortes nomes da cena musical como os cantores, Zé Felipe, Marília Mendonça, Ivete Sangalo e Solange Almeida, além de lançamentos de novos singles e clipes com requintes sofisticados e inovadores de produção, como *18 Quilates*, *Se Vira Aí*, *Coração Vencedor* e *SIM*.

Já em novembro de 2019, Joelma celebrou os 25 anos de carreira com a gravação de um DVD na capital goiana, contando com as participações musicais do cantor Xand Avião, da sertaneja Lauana Prado e da cantora gospel Ludmilla Ferber. Apresentando um repertório já conhecido do público, a comemoração de mais uma etapa vencida coroou a rainha de um ritmo brasileiríssimo, que mescla referências da musicalidade africana, indígena e latino-americana.

No entanto, quando fomos surpreendidos pela pandemia, estivemos também envoltos numa série de dúvidas, restrições e angústias que os distanciamentos e as mudança de hábitos nos impuseram. Mais uma vez, a arte nos aliviou, segurou e fortaleceu a esperança, cumprindo o seu papel como força maior que é, e que transforma.

As live shows foram as soluções para momentos tão difíceis, de perdas e inseguranças e entreter, tornou-se um ato de empatia e solidariedade, ampliando uma corrente de ajuda tão robusta e necessária para os que mais precisaram. Nesse contexto, Joelma se prontificou a levar a alegria que sempre lhe foi característica aos lares de milhares de brasileiros que, diante do protocolo sanitário mais recomendado, permaneceram dentro de casa, preservando a si e a seus familiares e amigos.



Joelma durante LIVES realizadas em SP, 2020/2021.

Fotos: Central de Fãs Joelma

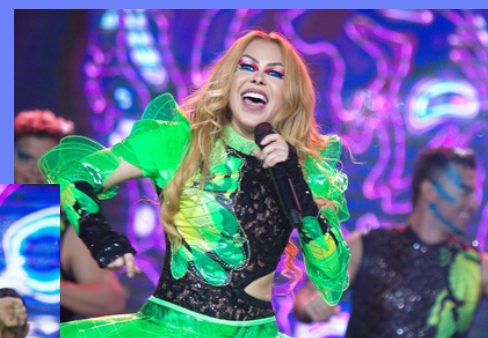


A #FiqueEmCasaECanteComigo, embora tenha sido um movimento adotado por muitos cantores e cantoras, contemplou quase de forma unânime as pretensões de uma artista. tal como Joelma, compromissada no exercício de sua arte, ao transfigurar cenas antes presenciadas no palco, para a sala, o quarto, a cozinha ou qualquer outro cômodo da casa de brasileiros e brasileiras ávidos pelo retorno dos shows e aglomerações já sentidas e tão distantes.

A reinvenção é outra peculiaridade bastante trivial às trajetórias empreendidas por Joelma, na música e na vida, conseqüentemente. Na retomada das intervenções artísticas no modelo presencial, os grandes shows com concentração de público, contato com fãs e admiradores, a cantora anunciou a produção de um grande espetáculo no formato de turnê, intitulada "Isso é Calypso". O anúncio foi realizado em horário nobre da TV Globo, durante o programa Fantástico, com matéria exclusiva sobre os bastidores da turnê.

Com estreia marcada para o último dia 08 de abril de 2022, no *Centro de Tradições Nordestinas* (CTN), em São Paulo, Joelma proporcionou a uma multidão o primeiro show de sua nova tour, uma apresentação nostálgica, elaborada e fiel aos tempos áureos da Banda Calypso.

Como pretendido, a turnê "Isso é Calypso" resgatou elementos cristalizados pelas apresentações da Calypso registradas em seus DVD's. Desde os figurinos usados por Joelma, às interpretações em releituras musicais, coreografias reproduzidas tal qual as originais, aos bordões e expressividades testemunhados por exemplo, nos DVD's *Banda Calypso Ao Vivo em São Paulo*, o primeiro da dupla, e *Banda Calypso Pelo Brasil*, gravado em 5 capitais do país, sendo elas: Salvador (BA), Recife (PE), Belém (PA), Brasília (DF) e Rio de Janeiro (RJ).



Joelma em performance do clipe "Um Beijo Seu", 2022.  
Fotos: Reprodução Joelma



Com previsão de 100 espetáculos, a turnê, deve passar pelas principais capitais do Brasil, provocando uma áurea de recordações em gerações das últimas duas décadas, período em que bares, restaurantes, botecos, pontos comerciais e lares de Norte a Sul do país vivenciaram a magia concedida pela presença inconfundível dos ritmos do Norte e da voz visceral de Joelma.

Todavia, o novo trabalho artístico da “Rainha do Calypso”, consolida processos criativos singulares aos de uma diva, como Joelma se assemelha de forma autêntica, e sem reservas dispõe de um repertório pungente e em harmonia com a emoção e as sentimentalidades do amor brega e do romantismo que embebe as relações apaixonadas e realísticas.

Para além de recuperar suas criações, é importante salientar, que a turnê “Isso é Calypso” transpõe o campo nostálgico, e se revela como porta para a transmutação de diferentes fases e itinerários protagonizados por Joelma.

Os figurinos de carimbó apresentados no novo espetáculo, aludem ao processo de metamorfose de uma borboleta, desde as figuras que estampam as peças, aos adereços em forma de ombreiras, e principalmente, ao truque que transforma a saia de babados em um traje tradicional desta manifestação cultural secular.

A propósito, o carimbó tem sido um dos clímax do espetáculo. As apresentações trazidas por Joelma e seu corpo de ballet composto por 12 bailarinos, demarcam um pertencimento necessário e relevante frente a desvalorização de setores e movimentos culturais que sintetizam a grandiosidade e pluralidade de expressões socioculturais das terras Brasis. A ação empreendida pela cantora ao longo de sua carreira em fomentar a cultura paraense e amazônica, reverbera e insurge uma representatividade massiva de populações indígenas e ribeirinhas, que preservam e dinamizam tradições e modos de vida, tais como, o carimbó.




Joelma em estreia da tour "Isso é Calypso, SP 2022.

Fotos: Anderson Torreess



O PONTO | NÚMERO 16





Assertivamente, Joelma promove em sua nova turnê um resgate literal ao trabalho que a consagrou como uma das mais notáveis performers no cenário artístico brasileiro. A reprodução de façanhas exibidas em aberturas de DVD's, por exemplo, e a estética similar à identidade de cada projeto desenvolvido pela artista, assume de forma proporcional uma réplica que ressignifica transições de uma mesma jornada. O principal objetivo da turnê "Isso é Calypso", consiste em estabelecer uma conexão entre a Joelma, a cultura, a musicalidade paraense/amazônica, e o público conquistado por uma diversidade rítmica penetrante e sofisticada; nada mais é que uma renascença da música brega brasileira, um movimento tão íntimo e coletivo capaz de redimensionar parâmetros socioculturais e minar preconceitos.

Em suma, somos privilegiados ao dispor de uma personalidade tão multifacetada, potente e representativa como a cantora Joelma se constitui.

É graças à performance de uma artista espontânea e entregue à sua arte, que contamos com uma vastidão de outros nomes, corpos, corpes e corpos que flexibilizam, potencializam e diversificam a nossa música, dança, e cena artística em sua magnitude. Que saibamos cada vez mais acionar e reconhecer o acervo artístico, cultural e nacional, sobretudo, que nos pertence e nos representa intimamente.

Viva Joelma hoje, amanhã e na eternidade de sua amplitude artística e cultural!



Joelma em performance do clipe "Disco Voador", 2022.

Foto: Reprodução Joelma

## REFERÊNCIAS:

DINIZ, Samuel. Joelma - Turnê Isso é Calypso (Ao vivo em São Paulo / CTN - 2022 (Show Completo). 2022. (1h28m03s). Disponível em: [Joelma - Turnê Isso É Calypso \(Ao Vivo Em São Paulo / CTN - 2022 \(Show Completo\)\) - YouTube](#). Acesso em: 20 abr. 2022;

HD, Replay. Joelma no Fantástico | Lançamento exclusivo da Isso é Calypso Tour (Show da Vida). 2022. (5m43s). Disponível em: [Joelma no Fantástico | Lançamento exclusivo da Isso é Calypso Tour \(Show da Vida\) - YouTube](#). Acesso em: 20 abr. 2022;

LAGO, Mateus Pereira; SOUZA, Cristiane Santos; FERREIRA, Elizia Cristina. Cinesia Joelma: trajetórias & corporeidade da expoente do movimento calypso brasileiro. 2019. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2019;

LAGO, Mateus Pereira; SOUZA, Cristiane Santos; FERREIRA, Elízia Cristina. Menina do Requebrado: Trajetórias, Expressividades & Performance da Cantora Joelma a partir da Cultura Paraense. *Novos Olhares Sociais, Cachoeira*, v. 3, n. 2, p. 204-232, nov. 2020;

OFICIAL, Joelma. Joelma - 18 Quilates. 2018. (3m07s). Disponível em: [Joelma - 18 Quilates - YouTube](#). Acesso em: 18 abr. 2022;

OFICIAL, Joelma. Joelma - Coração Vencedor (Clipes Oficial). 2021. (5m29s), Disponível em: [Joelma - Coração Vencedor \(Clipes Oficial\) - YouTube](#). Acesso em: 18 abr. 2022;

OFICIAL, Joelma. Joelma - Live Joelma Em Casa | #FiqueEmCasa e Cante #Comigo. 2020. (3h43m37s). Disponível em: [Joelma - Live Joelma em Casa | #FiqueEmCasa e Cante #Comigo - YouTube](#). Acesso em: 18 abr. 2022;

OFICIAL, Joelma. Joelma - Se Vira Aí feat. Zé Felipe. 2018. (3m09s). Disponível em: [Joelma - Se Vira Aí feat. Zé Felipe - YouTube](#). Acesso em 18 abr. 2022;

OFICIAL, Joelma. Joelma - Sim (Clipes Oficial). 2021. (6m01s), Disponível em: [Joelma - Sim \(Clipes Oficial\) - YouTube](#). Acesso em: 18 abr. 2022.

## AGRADECIMENTOS:

Coletivo de Pesquisas Cinesia Joelma;  
Marcos Marques;  
Central de Fãs Joelma;  
Anderson Torreess;

**@cinesiajoelma**  
**cinesiajoelma@gmail.com**



Joelma em ensaio divulgação do DVD 25 anos, 2019.  
Foto: Central de Fãs Joelma

## PODCAST SEM PONTO

### CAMPUS DOS MALÊS + UNIDO, UNILAB + FORTE.

O episódio do Sem Ponto do mês de abril, recebe uma convidada super especial!

Em entrevista ao nosso podcast, a profa. Mírian Reis, falou sobre os desafios e conquistas de sua gestão à frente da Direção geral do Campus dos Malês.

CONFIRA!

Aperta o PLAY e ouça o SEM PONTO.



Numa entrevista franca, a professora Mírian Reis, atual Diretora do Campus dos Malês/Unilab, situado em São Francisco do Conde na Bahia, falou sobre os desafios de sua primeira gestão, o plano de trabalho realizado e as propostas que não foram cumpridas em seu primeiro mandato.

Nessa oportunidade, Mírian aproveitou para ressaltar seu compromisso enquanto candidata à reeleição para o cargo, e pontuou a importância do respectivo campus para a educação pública brasileira. Esse é o novo episódio do podcast SEM PONTO. Confira agora!



Imagens: Divulgação SEM PONTO.



# O Ponto



Dúvidas?  
Críticas?  
Sugestões?

Quer fazer parte de nossa equipe?

[jornaloponto@unilab.edu.br](mailto:jornaloponto@unilab.edu.br)

Siga-nos em nossas redes sociais

